

UM ESTUDO SOBRE ATITUDES DE ALUNOS COM RELAÇÃO À ESCOLA E RENDIMENTO ESCOLAR*

Carmen Lúcia César Scherner**

1. Introdução; 2. Definição do problema; 3. Método; 4. Resultados, discussão e conclusões.

1. Introdução

No Brasil, fatores de natureza afetiva, tais como grau de estima, autoconceito, o fato de o indivíduo sentir-se aceito pelo grupo e a existência de um relacionamento intergrupual amigável, não foram ainda sistematicamente investigados. Não obstante, a literatura existente nesta área indica que esses fatores podem afetar tanto o comportamento do aluno como o do professor, repercutindo sobre a qualidade do ensino. Assim, o aluno pode apresentar atitudes negativas ou positivas para com a sua escola, as quais eventualmente poderão influir no seu rendimento escolar.

Com relação a esse aspecto, pesquisadores norte-americanos e ingleses chegaram a indicar a existência de tédio e apatia (Newson, 1963; Robinson, 1975) e uma insatisfação com relação à escola (Lewis, 1974; Dunn, 1968), resultantes de um descontentamento pessoal dos alunos, sugerindo a influência desse descontentamento no rendimento escolar dos mesmos.

Assim, uma atitude negativa por parte de alunos com relação à escola pode-se fazer presente também em muitas escolas brasileiras e ser causa de barreiras e tensões entre professores e alunos, ameaçando, dessa forma, a efetividade do ensino.

Neste sentido, o presente artigo pretende contribuir, investigando atitudes de alunos com relação à escola e a relação entre as atitudes do aluno para com a escola e o seu rendimento escolar.

* Este estudo constitui parte de um trabalho mais amplo realizado pela autora em 1978, que representou sua dissertação de tese de mestrado, sob a orientação da Prof^a Eunice Maria Soriano de Alencar, na UnB.

** Professora titular no Departamento de Educação da UFMT; mestre em ciências (psicologia) pela UnB, Brasília.

2. Definição do problema

Nas áreas de psicologia e educação, vários estudos foram realizados com vistas à análise de atitudes de alunos para com a escola. Nestes estudos, duas condições se destacaram: uma delas diz respeito ao ambiente escolar, às variáveis ligadas ao sistema organizacional das escolas, como escolas mistas *versus* escolas que atendem alunos de um só sexo, as que promovem a cooperação ou competição, e a outra refere-se às características do aluno, como *status* sócio-econômico, sexo e nível intelectual.

Relacionado ao primeiro aspecto, Birnbaum (1972) realizou um estudo com alunos do 2º grau, investigando as suas atitudes para com três tipos de instituições educacionais. A análise das respostas dadas por esses sujeitos indicou três dimensões, incluindo "atividades sociais", "ambiente interpessoal de apoio" e "clima intelectual", percebidas pelos alunos como características desejáveis em uma instituição de ensino.

Outra variável relacionada à escola, que parece ter ligação com as atitudes de alunos para com a mesma, diz respeito a escolas mistas *versus* escolas que atendem alunos de um só sexo. Interessado nesta área, Feather (1974) pôde constatar, numa amostra de estudantes australianos, que alunos do sexo masculino de escolas mistas apresentavam maior satisfação para com diferentes dimensões do contexto escolar do que aqueles que estudavam em escolas não mistas. Entretanto, entre alunos do sexo feminino, apenas em um único aspecto da situação escolar a satisfação foi significativamente superior nas escolas mistas, quando comparadas com as não-mistas. Esse mesmo aspecto foi pesquisado por Dale (1969, 1971) nos mesmos tipos de escola, tendo-se constatado maior preferência, tanto por parte dos professores como dos alunos, pelas escolas mistas.

Johnson e Ahlgren (1976), investigando as relações entre atitudes de alunos tendo em vista a cooperação e a competição e as suas atitudes a respeito da escola, observaram que a cooperação se relacionava consistentemente a uma ampla gama de atitudes positivas do aluno em relação à experiência escolar em todas as séries estudadas (da segunda à décima segunda), enquanto que foram reveladas relações significativas entre competição e várias atitudes dos alunos somente em algumas séries.

Por outro lado, a insatisfação de alunos para com a escola tem sido também explicada como resultante mais de um descontentamento pessoal dos mesmos do que de um funcionamento deficiente da instituição escolar (Jackson e Getzels, 1968). Estes autores constataram, em uma amostra de adolescentes, que, contrário às expectativas populares, os estudantes "satisfeitos" e "insatisfeitos" não diferiam entre si em termos de sua habilidade intelectual ou realização na es-

cola. As diferenças entre os dois grupos foram verificadas em termos de ajustamento e funcionamento psicológico, obtendo o grupo satisfeito escores superiores em todas as variáveis do "Teste de Personalidade da Califórnia". Esses pesquisadores observaram ainda que estes dois grupos de alunos eram percebidos diferentemente por seus professores, que julgavam os alunos satisfeitos de uma forma mais favorável. Esta diferença não ocorreu, entretanto, na amostra de alunos do sexo feminino.

Pesquisas também foram realizadas a respeito das relações entre as atitudes de alunos e anos de permanência na escola (Lewis, 1974; Dunn, 1968) e entre sexos, níveis sócio-econômicos e de desempenho escolar e as atitudes de alunos para com a escola (Lunn, 1970; Berk e outros, 1970).

Estudando o relacionamento entre o número de anos de permanência na escola e as atitudes de alunos do 1º grau, através de uma escala pictorial, representando figuras e situações escolares, nas áreas de interação professor-aluno, interação entre alunos e colegas e situações de aprendizagem, Lewis (1974) constatou que a insatisfação de alunos pelas situações de aprendizagem crescia à medida que aumentava o tempo de permanência dos alunos na escola. Resultados semelhantes foram encontrados por Dunn (1968), que observou numa amostra de alunos de diferentes séries que, quanto mais tempo os alunos permaneciam nas escolas, maior era a sua insatisfação.

As relações entre sexo, nível de realização escolar, nível sócio-econômico e as atitudes de alunos para com vários aspectos da escola foram investigadas por Lunn (1970) em uma amostra de alunos da escola secundária, constatando-se atitudes mais favoráveis por parte daqueles do sexo feminino de maior rendimento e nível sócio-econômico médio.

Diferenças entre sexo foram também observadas por Berk, Rose e Stewart (1970), ao investigarem as atitudes de alunos a respeito da escola, em uma amostra de estudantes ingleses e americanos, cujos resultados indicaram, consistentemente, que as meninas apresentavam atitudes mais positivas do que os meninos.

Feather (1970) também contribuiu para o estudo de atitudes de alunos para com a escola, alunos esses de ambos os sexos, de escola secundária, ao verificar que os do sexo feminino apresentavam atitudes mais favoráveis com relação à escola e ao trabalho escolar. Nesta mesma amostra de estudantes, Feather (1970) observou ainda que os do sexo masculino avaliavam sua escola positivamente e manifestavam maior satisfação para com seus professores e colegas, quando se identificavam, colocando o seu nome no questionário. Entretanto, esses mesmos alunos manifestaram um menor interesse pelo trabalho escolar e menor satisfação com relação à escola, quando avaliaram a escola anonimamente.

Tem sido ainda discutido se resultados efetivos de aprendizagem são produtos da interação entre o professor e o aluno. Dados empíricos nesta área têm demonstrado que professores com determinadas expectativas com relação a determinados alunos tendem a facilitar a emergência de comportamento desses alunos que se enquadram na expectativa do professor. Com relação a este aspecto, Rosenthal e Jacobson (1966) obtiveram resultados num estudo em que informaram inicialmente a um grupo de professores que determinados alunos apresentariam altos ganhos intelectuais durante o ano letivo, tendo em vista os seus resultados em testes de inteligência aplicados previamente. Oito meses após esta informação ter sido dada, esses alunos foram novamente testados, constatando-se ganhos intelectuais por parte daqueles cujos professores haviam direcionado suas expectativas para este resultado.

Entretanto, segundo estudo realizado por Lunn (1970), a qualidade do desempenho do aluno pode também determinar a natureza de suas atitudes a respeito da escola. Assim, aquele que obtém altos rendimentos escolares apresenta maior popularidade entre os seus colegas e professores, o que pode contribuir para a formação de atitudes positivas para com a escola.

Embora haja concordância entre educadores e psicólogos de que as percepções do aluno em relação aos processos que ocorrem na escola influenciam a sua motivação para aprender e o seu rendimento, observa-se uma escassez de pesquisas nesta área, no Brasil.

Embora os dados das possíveis relações entre atitudes do aluno para com a escola e o seu rendimento sugeridos pela literatura tenham sido levantados em outros países, é possível questionarmos se relações semelhantes a essas poderiam também ser observadas no meio educacional brasileiro.

Assim, buscou-se investigar atitudes de alunos do 1º grau para com a sua escola e a relação entre as suas atitudes e o seu rendimento escolar.

As atitudes dos alunos para com a escola foram avaliadas através de uma Escala de Atitudes com Relação à Escola, desenvolvida por Roshal, Frieze e Wood (1971), e o rendimento escolar foi avaliado através das menções dos alunos, referentes ao segundo bimestre de 1977. Com base nesse objetivo foi testada a seguinte hipótese:

— Há um relacionamento entre as atitudes que os alunos apresentam para com a escola e o seu rendimento escolar.

3. Método

3.1 *Sujeitos*

A amostra utilizada no presente estudo foi constituída de 834 alunos da 4ª série do ensino de 1º grau de escolas públicas do Plano Piloto de Brasília.

Inicialmente foi feito um levantamento de todas as escolas que compunham os três complexos escolares¹ da rede oficial de ensino do Plano Piloto, que ofereciam turmas de 4ª série no período diurno, no segundo semestre de 1977.

De cada complexo foi selecionada aleatoriamente uma amostra proporcional de escolas. Do complexo A, que contém 14 escolas, foram selecionadas 6. Do complexo B, que abrange 13 escolas, sortearam-se 5 e, finalmente, do complexo C, que contém 15 escolas, selecionaram-se 8, perfazendo um total de 19 escolas. O número de turmas por escola utilizadas no presente estudo variou de uma a três, conforme permissão obtida.

A partir daí, estabeleceu-se um contato com as diretoras das escolas, informando-as sobre o objetivo da pesquisa e pedindo-lhes permissão para que os alunos respondessem aos instrumentos. A idade média dos alunos era de 10 anos.

A restrição da amostra a alunos da 4ª série devem-se à seguinte razão: dificuldades por parte de alunos de séries inferiores à quarta em entender e responder a uma escala de atitudes, seguindo recomendações de outros estudos (Roshal, Frieze e Wood, 1971).

3.2 *Instrumento*

Para avaliar a atitude do aluno com relação à escola foi utilizada no estudo a Escala de Atitudes do Aluno com relação à Escola, que visa medir a atitude geral do aluno para com a escola e sua satisfação com a situação escolar.

Essa escala foi originariamente desenvolvida por Roshal, Frieze e Wood (1971), do Institute for Development of Educational Activities, que permitiu a sua tradução e adaptação para o nosso contexto escolar, para uso no Brasil.

Essa escala contém 25 itens que sofreram pequenas adaptações para melhor se adequarem à situação escolar brasileira. Como exemplo de uma adaptação feita poder-se-ia citar o item "If I had my way, I'd always go home for lunch" (se eu pudesse, eu iria sempre almoçar em casa), que foi modificado tendo em vista que as escolas brasileiras não oferecem almoço aos alunos, já que estes ali permanecem

apenas quatro horas, aproximadamente, salvo as escolas da rede de CIEPs do Rio de Janeiro.

Dezesseis itens eram formulados de forma positiva e os demais de forma negativa. Cada item era respondido numa escala de cinco pontos, que vai de "sempre" ou "concordo totalmente" (ponto cinco) a "nunca" ou "discordo totalmente" (ponto um). No caso dos itens formulados de forma negativa, os valores se invertem.

A referida escala foi anteriormente aplicada em uma amostra de 150 sujeitos de ambos os sexos, da 4ª série de escolas públicas de Brasília, Distrito Federal, com vistas à sua validação.

Nesta etapa, foram então comparados os 25% dos sujeitos com escores totais mais altos e os 25% dos sujeitos com escores mais baixos, que formaram o grupo superior e o grupo inferior, respectivamente, para a análise dos itens, quando se aplicou o Teste T de Student. Observou-se então, através do Teste T, que todos os itens alcançaram significância estatística a nível de 0,01, com exceção de um dos itens, que alcançou significância estatística a nível de 0,05. Por sua vez, o coeficiente de fidedignidade, baseado na fórmula de Spearman Brown, foi de 0,83 (Alencar, 1978).

Escala de atitudes do aluno com relação à escola (alguns itens, a título de exemplo).

- 01 - Eu gosto de conversar sobre a minha escola
- 02 - Eu fico satisfeito(a) quando a aula termina e eu posso ir embora
- 03 - Eu não gosto do(a) diretor(a) da minha escola
- 04 - Eu gosto de meus (minhas) professores(as)
- 05 - É perda de tempo o que fazemos na escola
- 06 - Eu ficarei muito triste quando tiver que deixar esta escola
- 07 - Eu posso contar com a ajuda das pessoas desta escola quando necessito
- 08 - Os meus professores sabem tornar interessantes as minhas tarefas escolares
- 09 - Os meus professores são meus amigos
- 10 - Os meus professores me entendem
- 11 - Nós estamos aprendendo coisas interessantes na sala de aula
- 12 - Estou enjoado(a) das coisas que aprendo nesta escola

3.3 Procedimento

Após obter autorização dos coordenadores dos complexos e permissão das diretoras das escolas, os professores da 4ª série foram procurados, solicitando-se-lhes um horário para a aplicação da escala de atitudes em seus alunos.

No momento da aplicação da escala de atitudes, informava-se aos alunos que o seu objetivo era obter informações a respeito do que eles pensavam sobre a escola. Em seguida entregava-se o questionário, solicitando-lhes que não o lessem antes de se explicar o tipo de pergunta que eles deveriam responder e a maneira como fazê-lo. Esta explicação foi feita através de exemplos semelhantes aos itens incluídos no instrumento, que foram colocados no quadro-negro da sala de aula. Somente depois que todos haviam entendido os exemplos e as instruções necessárias é que eram lidos em voz alta todos os itens do instrumento, um a um, pelo aplicador (no caso, a própria autora deste trabalho) e respondidos individualmente pelos alunos.

Após a aplicação de todos os questionários, visitou-se novamente as escolas com o objetivo de coletar as menções dos alunos. Estas foram obtidas através do registro de classe, fornecido diretamente pelas secretarias das instituições, autorizadas pela direção. Elas variavam de *SS* a *M/* e foram substituídas por valores de 5 a 2, respectivamente, para a análise dos dados.

4. Resultados, discussão e conclusões

A presente pesquisa se propôs investigar as atitudes de alunos da 4ª série do ensino de 1º grau, com relação à escola e a relação entre as suas atitudes e seu rendimento escolar.

Os resultados referentes às atitudes que os alunos apresentaram com relação à escola estão sintetizados na tabela 1, onde se indicam as médias e desvios-padrão para cada um dos itens da escala. O Teste T aplicado ao escore total foi significativo ($P < 0,01$), indicando que o escore obtido foi significativamente superior ao ponto neutro da escala (3), o que revela uma atitude positiva dos alunos para com a escola.

Este resultado sugere, portanto, que os alunos investigados parecem estar satisfeitos com o contexto escolar.

Pode-se especular que este resultado talvez não traduza realmente uma atitude positiva dos alunos com relação à escola, uma vez que é possível que muitos não tenham sido sinceros em suas respostas, por receio de serem identificados por seus professores e pela direção escolar. Esta possibilidade deve-se ao fato da exigência feita nesta pesquisa quanto à identificação dos alunos no instrumento, para efeitos de controle de suas menções. Com respeito a este aspecto, Featner (1970) observou diferenças entre alunos que avaliaram sua escola anonimamente ou identificando-se no questionário, tendo sido constatado que os alunos do sexo masculino na condição de anonimato apresentavam atitudes mais negativas.

TABELA 1

Média e desvio-padrão para cada um dos itens relativos
às atitudes de alunos com relação à escola

Itens	Média	Desvio-padrão	Teste T	P
01	3,22	0,86		
02	2,32	1,22		
03	3,81	1,28		
04	4,32	0,99		
05	4,35	1,05		
06	4,13	1,07		
07	3,74	1,03		
08	3,74	1,30		
09	3,72	0,95		
10	4,51	0,86		
11	4,21	0,97		
12	3,80	1,14		
13	3,60	0,89		
14	4,27	1,30		
15	3,67	1,30		
16	2,10	1,18		
17	4,27	1,00		
18	4,34	0,97		
19	3,84	1,09		
20	4,46	0,92		
21	4,07	1,06		
22	3,91	1,30		
23	3,67	1,22		
24	4,28	1,00		
25	4,56	0,86		
Escore Total	96,80	12,20	51,90	< 0,01

Convém lembrar ainda que a amostra de alunos do presente estudo é proveniente de famílias de *status* sócio-econômico médio, residentes no Plano Piloto, local onde se encontra a grande maioria de funcionários públicos, profissionais liberais, comerciantes, enfim, a população de renda média. Sabe-se que os valores compartilhados na escola são aqueles que predominam no lar, e neste grupo de alunos, onde a evasão e a repetência são fenômenos menos freqüentes do que em grupos de alunos de *status* sócio-econômico baixo, segundo resultados obtidos por M. Couto (1977); em seu estudo realizado em escolas do Plano Piloto e Ceilândia, há uma maior predominância do sucesso escolar. Portanto, é possível que diferentes resultados fossem revelados neste estudo, caso a amostra incluísse alunos de *status* sócio-econômico baixo. É possível ainda que esses alunos se sintam realmente felizes ou satisfeitos com as suas escolas, em decorrência da existência de um ambiente adequado às suas expectativas, que vem sendo proporcionado talvez pelos professores e diretores dessas escolas investigadas.

Foi também investigada neste estudo a relação entre a atitude dos alunos para com a escola e seu rendimento escolar.

Para verificar este aspecto, a correlação Pearson foi aplicada e o resultado obtido foi de $r = 0,11$, alcançando, assim, significância estatística a nível de 0,05, confirmando, portanto, a hipótese formulada neste estudo que propôs que há um relacionamento entre as atitudes que os alunos apresentam a respeito da escola e seu rendimento escolar.

Esse resultado sugere, portanto, que é possível que o aluno com maior rendimento tenha maior grau de confiança e popularidade entre seus colegas e professores, o que pode contribuir para a formação de atitudes positivas com relação à escola.

É também provável que alunos com maior rendimento aliciem, por parte do professor, comportamentos e atitudes mais favoráveis que venham a influir nas atitudes desses alunos para com a escola.

Os presentes dados sugerem a existência de uma relação entre as atitudes dos alunos para com a escola e seu rendimento, onde reside a importância da presente pesquisa para a área educacional. Este dado é importante para educadores, visto que reflete a possibilidade de fatores afetivos serem também preditores do rendimento escolar. Neste sentido, o presente estudo poderá motivar o interesse de educadores para desenvolver estudos nesta área, a fim de identificar outras variáveis afetivas subjacentes ao rendimento do aluno.

Sugere-se, portanto, que outras variáveis relativas ao aluno sejam exploradas, como o seu nível intelectual e expectativas dos pais e do professor com relação

ao rendimento escolar, nível de ansiedade, experiências de fracasso e sucesso na escola, com vistas a investigar as inter-relações entre essas variáveis.

Referências bibliográficas

Alencar, E.M.L.S. Um estudo de adaptação de instrumentos para avaliação de atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmo e relacionamento entre colegas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, 30(4) : 27, out./dez. 1978.

Berk, L. E.; Rose, M. H. & Stewart, D. Attitudes of English and American children toward their school experience. *Journal of Education Psychology*, 61 : 33–40, 1970.

Birnbaum, R. Student attitudes toward 2 – and 4 – years colleges. *The Journal of Educational Research*, 65 : 369–74, 1972.

Couto, Maria Auxiliadora C.C. Evasão escolar no Plano Piloto e na Ceilândia: uma situação desigual. Dissertação não publicada. Departamento de Sociologia, UnB, 1977.

Dale, R. R. *Mixed or single – sex school?* London, Routledge & Kegan Paul, 1971.

Dunn, J. H. The approach–avoidance paradigm as a model for the analysis of school anxiety. *Journal of Educational Psychology*, 43 : 51–2, 1968.

Feather, N. T. Effects of response anonymity on assessment of own and satisfaction with school. *Journal of Educational Psychology*, 61 : 140–50, 1970.

Jackson, P. W. & Getzels, J. W. Psychological Health and classroom functioning. In: Kuhlen, R. G. *Studies in education psychology*. London, Blaisdell, 1968.

Johnson, D. W. & Ahlgren, A. Relationship between student attitudes, about cooperation and competition and attitudes toward schooling. *Journal of Educational Psychology*, 68: 92–102, 1976.

Lewis, J. A. A pictorial attitude scale for elementary pupils. *Educational and Psychological Measurement*, 34: 461–2, 1974.

Lunn, J. C. B. The influence of sex, achievement level and social classe on junior school children's attitudes. *Research Notes*, p. 70–4, 1970.

Newson, Report. *Half of the future*. London, HMSO, 1963.

Robinson, W. P. Boredom at school. *British Journal of Educational Psychology*, 45: 141–52, 1975.

Rosenthal, R. & Jacobson, L. Teachers expectancies as determinants of pupils IQ gains. *Psychological Reports*, 19: 115–8, 1966.

Roshal, S. M.; Frieze, I. & Wood, J. T. *Attitude toward school questionnaire-test manual*. Inst. for Development of Educational Activities. Pittsburgh, Research Division, 1971.